

ARTE, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO BONDINHO PÃO DE AÇÚCAR

Elinete Antunes de Sá do Nascimento ¹

RESUMO

O artigo relata uma experiência educativa desenvolvida no primeiro semestre de 2025 com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal das Acácias, em Itaguaí (RJ), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Arte da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), articulando arte, educação e patrimônio cultural e natural. A proposta, realizada em parceria com professoras de Arte e História e bolsistas do PIBID, inspirou-se nas paisagens naturais de Itaguaí e do Rio de Janeiro, integrando o programa EducaBondinho e o Projeto Maravilha, que transformou o Parque Bondinho Pão de Açúcar em um espaço de arte contemporânea ao ar livre. O Pão de Açúcar é um Patrimônio Mundial reconhecido pela UNESCO e também foi tombado pelo IPHAN. Em 2012, o Rio de Janeiro recebeu o título de Patrimônio Mundial Paisagem Cultural Urbana, que inclui o Pão de Açúcar. O referencial teórico-metodológico baseou-se em discussões sobre arte educação, patrimônio cultural e natural, adotando uma abordagem qualitativa que incluiu pesquisa de campo, análise de produções artísticas, debates, observações, formação docente e atividades práticas como trilha interpretativa no Morro da Urca e visita ao Bosque das Artes. Os estudantes exploraram obras do artista Carlos Vergara, refletindo sobre a relação entre arte e natureza. Os resultados evidenciaram a produção artística dos alunos, que criaram trabalhos inspirados nas paisagens locais e nas obras expostas, demonstrando maior conscientização ambiental e desenvolvimento da criatividade. A experiência reforçou a importância da integração entre arte, educação e patrimônio cultural e natural, promovendo uma abordagem transdisciplinar e sensível ao contexto local, fundamentada na concepção de que a arte pode ser um instrumento de transformação social, capaz de promover reflexões sobre identidade, memória e sustentabilidade.

Palavras-chave: Arte-educação, Educação ambiental, Paisagem natural, Patrimônio cultural e natural, PIBID.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata e analisa uma experiência pedagógica desenvolvida no primeiro semestre de 2025 com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal das Acácias, em Itaguaí (RJ), uma das escolas-campo do PIBID Artes (2024-2026) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Partindo da premissa de que a educação, quando articulada com a arte e o patrimônio, pode despertar um olhar mais sensível e crítico, a justificativa para o trabalho reside na

¹ Professora Supervisora do Pibid Arte da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Mestra em Patrimônio, Cultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Professora Arte do Ensino Fundamental, Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí - SMEDU; elineteantunes@gmail.com





necessidade de aproximar os estudantes de seu patrimônio local e regional, incentivando uma relação que vá além do aspecto contemplativo, alcançando uma dimensão crítica e afetiva.

A iniciativa buscou romper com a percepção distante que os jovens têm de monumentos icônicos, como o Pão de Açúcar, promovendo práticas pedagógicas que unem arte, história e educação ambiental.

Os objetivos específicos do projeto incluíram: estimular a criação artística a partir da observação sensível da paisagem; refletir sobre as relações entre arte, identidade e sustentabilidade; fomentar a valorização do patrimônio por meio de vivências práticas; e promover a integração entre a teoria arte-educação com a prática docente no âmbito do PIBID. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com pesquisa-ação, analisando produções artísticas, registros em diário de campo, debates, fotografias e vídeos.

Muitas vezes, monumentos e paisagens icônicas, como o Pão de Açúcar, são percebidos de forma distante pelos jovens, como cartões-postais desvinculados de suas histórias e significados mais profundos. Esta proposta buscou, portanto, romper com essa barreira, promovendo práticas pedagógicas transdisciplinares que unem arte, história e educação ambiental em uma vivência concreta.

A experiência inspirou-se nas paisagens naturais de Itaguaí, município da Baixada Fluminense com significativas áreas verdes e costeiras, e do Rio de Janeiro, articulando-se com o programa EducaBondinho e o Projeto Maravilha. Este último transformou o Parque Bondinho Pão de Açúcar, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO e tombado pelo IPHAN, em um palco de arte contemporânea ao ar livre, criando um diálogo único entre a arte e o patrimônio natural.

Os resultados demonstraram uma mudança qualitativa na percepção dos alunos, com o amadurecimento do discurso ambiental e a construção de um sentimento de corresponsabilidade. A experiência confirmou a potência de se articular arte, patrimônio e educação ambiental, transformando a relação dos jovens com o patrimônio de uma imagem distante em uma realidade significativa e carregada de sentido.

METODOLOGIA

Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com pesquisa-ação Thiollent (2011), permitindo uma investigação acadêmica e a intervenção prática no campo educacional, característica central do PIBID. A pesquisa-ação pressupõe a participação ativa dos sujeitos envolvidos (alunos, professores e bolsistas) no processo de construção do conhecimento, tornando-os coautores da experiência. Como instrumentos para coleta de





dados, foram analisadas as produções artísticas dos alunos, os registros em diário de campo, os debates em sala, as fotografias e vídeos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa estrutura-se em três pilares interconectados: a arte-educação, o patrimônio (cultural e natural) e a educação ambiental crítica, compreendendo-os como campos dialógicos e potencialmente transformadores.

A arte-educação, nesta proposta, segue os preceitos de Paulo Freire (1989), entende-se a educação como um ato dialógico, no qual o conhecimento é construído a partir da realidade do educando. A arte, nesse contexto, torna-se uma linguagem poderosa para a leitura e reinterpretação do mundo, permitindo que os estudantes expressem suas percepções, questionamentos e identidades. A "Abordagem Triangular", sistematizada por Ana Mae Barbosa (2004), forneceu a espinha dorsal metodológica para as atividades, articulando de forma indissociável o fazer artístico (a produção prática), a leitura da obra de arte (a apreciação e análise) e a contextualização (a inserção da obra em seu panorama histórico, social e cultural). Esta tríade permitiu que os alunos não apenas reproduzem imagens, mas as compreendam criticamente, relacionando-as com seu próprio contexto.

O conceito de patrimônio adotado vai além da visão monumentalista e tradicional. Inspirados em Choay (2001), compreendemos o patrimônio como uma construção social, um conjunto de bens que uma comunidade elege como portadores de sua memória e identidade. O tombamento do Pão de Açúcar pelo IPHAN e seu reconhecimento pela UNESCO como parte da "Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro" reforçam a ideia de que a natureza, quando profundamente marcada pela história e pela cultura humana, também se torna patrimônio cultural. Esta concepção ampliada permitiu trabalhar com os alunos a noção de que o patrimônio não está apenas em museus distantes, mas também na paisagem que os cerca, podendo ser vivenciado e ressignificado.

Por fim, a educação ambiental crítica, tal como proposta por Loureiro (2003), forneceu o substrato ético e político para a reflexão sobre a sustentabilidade. Não se tratou de uma educação ambiental conservacionista e despolitizada, mas de uma que problematiza as relações de poder e os modelos de desenvolvimento que impactam o meio ambiente. A experiência no

Pão de Açúcar, um ícone do turismo global, permitiu discutir com os alunos as tensões entre preservação, uso público e exploração comercial, conectando a beleza cênica a questões urgentes de justiça socioambiental.



A interligação desses três campos teóricos possibilitou uma prática pedagógica transdisciplinar, na qual a arte funcionou como o eixo condutor para uma reflexão profunda sobre o pertencimento, a memória e a responsabilidade para com o patrimônio comum.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos dados e achados empíricos permitiu organizar a experiência em três etapas principais: a percepção do patrimônio, a imersão e a vivência e a consolidação de uma consciência ambiental crítica.

Etapa 1- A percepção do patrimônio: Esta fase foi realizada em sala de aula, na Escola Municipal das Acácias, e teve como objetivo preparar os alunos para a vivência externa. Foram realizadas aulas dialógicas sobre os conceitos de patrimônio cultural e natural, utilizando exemplos locais de Itaguaí e do Rio de Janeiro. A etapa incluiu a leitura e produção de imagens de cartões-postais do Rio e de obras de arte que dialogam com a paisagem, estabelecendo um contraste entre o olhar turístico e o artístico. Também houve apresentação e discussão sobre o Projeto Maravilha e a obra do artista Carlos Vergara, contextualizando sua trajetória e sua relação com a cidade.

Fig. 1 - Pintura de uma aluna representando o Pão de Açúcar - Foto da autora: 2025



Etapa 2- Imersão e Vivência: O ponto central da experiência foi a visita ao Parque Bondinho Pão de Açúcar, integrada aos programas Projeto Maravilha (com a formação dos educadores) e EducaBondinho (com o passeio pedagógico).

A formação dos educadores consistiu em uma trilha no Morro da Urca, guiada por educadores ambientais, e no acesso ao Pão de Açúcar pelo bondinho. A trilha permitiu um contato direto com o bioma da Mata Atlântica, sua flora e fauna, e os participantes foram incentivados a realizar registros sensoriais (desenhos e impressões com elementos naturais) da paisagem. A programação incluía também uma visita ao Bosque das Artes no Pão de Açúcar, que abriga as instalações do Projeto Maravilha, do artista Carlos Vergara.

Fig. 2 Pista Cláudio Coutinho. Foto da autora: 2025 Fig. 3 Trilha do Morro da Urca. Foto da autora: 2025





No Bosque das Artes, as três imponentes esculturas em aço de Vergara se integram perfeitamente à paisagem. Criadas especialmente para o local, as obras "A Idade da Pedra", "Parênteses" e "Pauta Musical" estabelecem um diálogo profundo com a Mata Atlântica e a geologia única do entorno. "A Idade da Pedra" homenageia a história geológica do Pão de Açúcar, apresentando em sua superfície a idade gravada da rocha. "Parênteses" parece emoldurar a paisagem, enquanto "Pauta Musical" se completa com o crescimento da vegetação e o pouso dos pássaros, formando uma tríade que realça a sintonia entre a arte contemporânea e o bioma local.

Fig. 4 Obra “Parênteses” com as produções artísticas dos Educadores. Foto da autora: 2025

Fig. 5 Obra “Pauta Musical”. Foto da autora: 2025





Fig. 6 e 7 Alunos conhecendo o Parque com a equipe do EducaBondinho. Foto da autora: 2025



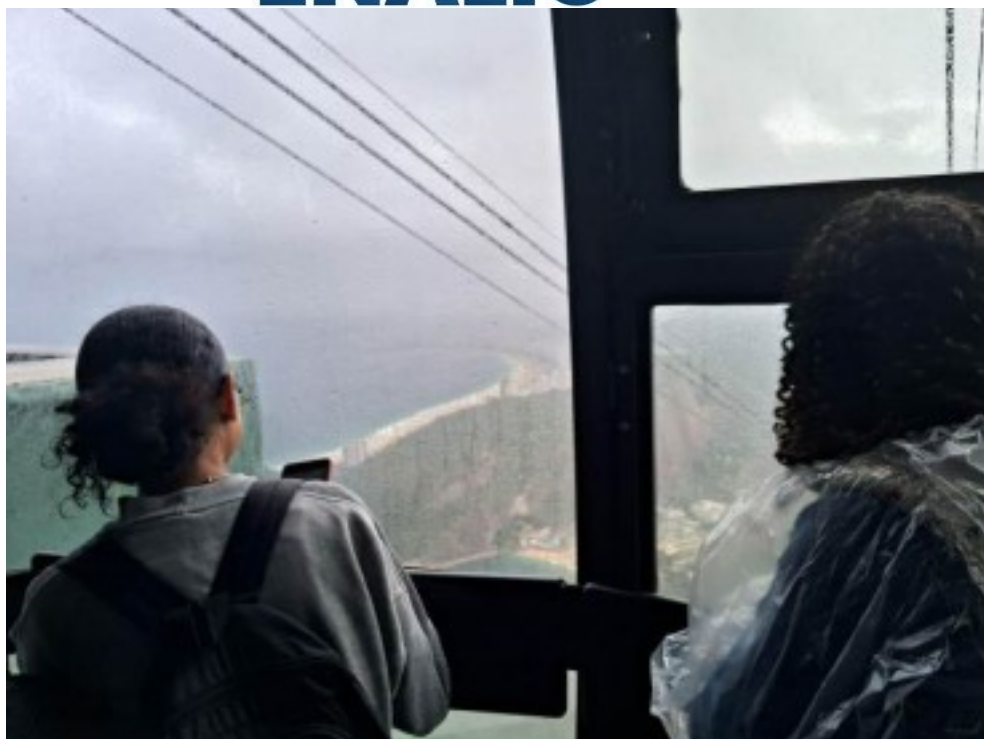
O passeio pedagógico no Parque Bondinho foi realizado por meio do programa EducaBondinho, que visa promover a conscientização ambiental por meio de uma perspectiva transdisciplinar, integrando conceitos de ciências, biologia, história e geografia. O programa é destinado a estudantes de todos os ciclos formativos, e suas atividades são adaptadas conforme a faixa etária, sendo conduzidas por educadores ambientais especializados.

No dia da visita, os alunos observaram e discutiram a paisagem do Rio de Janeiro, relacionando-a com a de Itaguaí. Eles conheceram o Morro da Urca e o Pão de Açúcar, mas, devido à chuva, não puderam visitar o Bosque das Artes e as obras de Carlos Vergara, pois o parque determinou o fechamento da área.





Fig. 8 Alunas dentro do teleférico. Foto da autora: 2025



Etapa 3 - Consolidação de uma consciência ambiental crítica: Após o passeio pedagógico os estudantes debateram sobre a visita, criaram produções artísticas e socializaram suas produções, explicando suas escolhas estéticas e os significados atribuídos às obras. Esses momentos, essenciais para verbalizar as reflexões, demonstraram que a arte funcionou como uma linguagem para processar e dar significado à vivência, conforme preconizado por Barbosa (2004) e Freire (1989). As obras produzidas foram publicadas nas páginas do Instagram da escola e do PIBID Arte UFRJ, o que permitiu compartilhar a experiência com um público mais amplo.



Fig 9 Fotografia feita por um aluno, tema: escola. Ano: 2025

Fig 10 Alunas fotografando a escola. Fotografia da autora: 2025



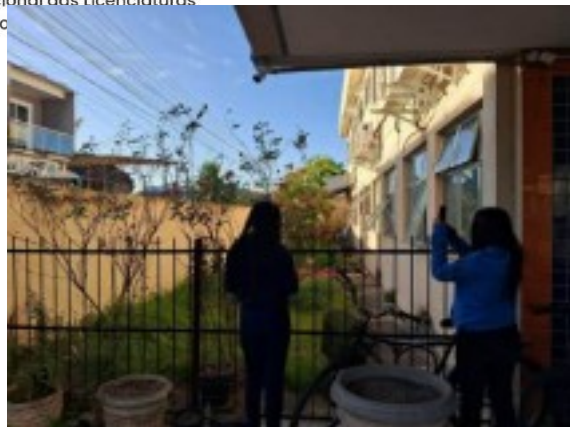


Fig. 11 e 12 Colagem com revista e elementos da natureza. Fotos da autora: 2025



Inicialmente, os alunos se referiam ao Pão de Açúcar como um ícone distante, associado ao turismo. A vivência prática, no entanto, promoveu uma mudança qualitativa nessa percepção. Durante a visita, observou-se um engajamento surpreendente, onde o patrimônio natural deixou de ser uma abstração para se tornar uma experiência corporal e sensorial, tal como defende a perspectiva de Choay (2001) sobre a vivência do patrimônio. Os estudantes não apenas ouviam as explicações dos guias, mas tentavam identificar os sons dos animais e tiveram o privilégio de avistar um tiê-sangue de perto. O patrimônio natural deixou de ser uma abstração para se tornar uma experiência corporal e sensorial.

As obras produzidas na etapa pós-campo foram o testemunho mais eloquente da internalização da experiência, revelando um olhar apurado e investigativo. A arte funcionou como uma linguagem para processar e dar significado à vivência, demonstrando que os objetivos de estimular a criação artística e refletir sobre a relação arte-natureza foram plenamente alcançados.



Fig. 13 Desenho de um aluno representando o Parque Bondinho. Foto da autora: 2025.



Os debates realizados após a visita, analisados à luz de Loureiro (2003), revelaram um amadurecimento do discurso em relação ao meio ambiente. Questões como a preservação da Mata Atlântica, o impacto do lixo e a importância das áreas verdes urbanas foram levantadas pelos próprios estudantes, indicando uma consciência ambiental que se deslocou do plano genérico para o concreto. A fala de um aluno, "Se um lugar é patrimônio de todo mundo, então é nossa responsabilidade cuidar também", sintetiza a passagem para uma compreensão de corresponsabilidade, um dos principais resultados almejados pela educação ambiental crítica.

Paralelamente, observou-se a formação de um vínculo afetivo com o local. O território, antes distante, foi apropriado simbolicamente pelos alunos, e a exposição virtual das obras dos alunos fortaleceu o sentimento de pertencimento e orgulho identitário.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência foi fundamental para a constituição de sua identidade profissional. O planejamento, a execução e a mediação das atividades, analisados como parte da pesquisa-ação, permitiram vivenciar na prática os desafios e as potencialidades de um ensino de arte transdisciplinar e contextualizado, validando a metodologia proposta por Thiollent (2011) para a formação docente. A necessidade de articular conhecimentos de arte,





história, geografia e biologia, respondendo aos questionamentos dos alunos, foi um exercício rico de flexibilidade e criatividade pedagógica.

A análise dos dados revelou desdobramentos significativos que alcançaram os objetivos inicialmente traçados, impactando a formação discente, a prática docente e a percepção dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões desta pesquisa apontam para o êxito da articulação entre arte, patrimônio e educação ambiental em uma prática transdisciplinar, confirmando a hipótese inicial de que tal abordagem pode transformar a relação dos jovens com o patrimônio. Ao levar os alunos da Escola Municipal das Acácias para além dos muros da escola e engajá-los em uma vivência sensível e crítica no Pão de Açúcar, o projeto demonstrou ser possível transformar a relação dos jovens com o patrimônio, convertendo-o de uma imagem distante e estereotipada em uma realidade significativa, carregada de história, cultura e questões socioambientais urgentes.

Os resultados observados, as produções artísticas, o discurso ambiental amadurecido e a construção de corresponsabilidade, atestam o êxito da proposta e sua potencial aplicação empírica em outros contextos educacionais. A fala do aluno, que entendeu o patrimônio como uma responsabilidade coletiva, simboliza a conquista mais profunda do projeto: a internalização de uma postura cidadã crítica e afetiva perante o seu entorno.

Metodologicamente, a pesquisa-ação mostrou-se plenamente adequada, pois permitiu que alunos, professores e bolsistas fossem coautores do processo, adaptando-o e enriquecendo-o com suas percepções e criações. A "Abordagem Triangular" de Ana Mae Barbosa (2004) provou ser uma estrutura eficaz para guiar as atividades, garantindo que o fazer artístico, a apreciação e a contextualização se articulem de forma coerente e produtiva.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência foi um marco em sua formação docente. O desafio de planejar e mediar uma atividade complexa, que exigia a integração de múltiplos saberes, proporcionou um aprendizado sobre a prática de um ensino de arte contextualizado, dialógico e aberto aos imprevistos, como o fechamento do Bosque das Artes devido à chuva, que por si só se tornou uma discussão sobre acessibilidade e a relação entre cultura e natureza.

Este projeto reforça que a educação patrimonial, quando ancorada em vivências significativas e no poder transformador da arte, é uma ferramenta poderosa para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e comprometidos com a preservação de seu patrimônio cultural e natural. Este projeto não se esgota em si mesmo, mas aponta a necessidade e a





fertilidade de novas pesquisas que construam pontes entre a escola, a comunidade, a universidade e o território. O diálogo com as análises referidas ao longo do trabalho reforça que a educação patrimonial, ancorada em vivências significativas e no poder transformador da arte, é uma ferramenta poderosa para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e comprometidos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos à CAPES pelo indispensável apoio financeiro ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que viabilizou a realização deste projeto. Nossos agradecimentos estendem-se também ao ENALIC pela oportunidade de apresentar e discutir nossa pesquisa em um espaço acadêmico tão enriquecedor.

À UFRRJ, em especial aos discentes, supervisora e aos coordenadores bolsistas do PIBID Arte UFRRJ (2024-2026), pelo comprometimento e pelas contribuições fundamentais ao longo do desenvolvimento deste trabalho. À Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí e à Escola Municipal das Acácias, pela parceria e pela abertura para a realização de atividades pedagógicas.

Por fim, registramos nossa profunda gratidão aos educadores do EducaBondinho e do Projeto Maravilha, não apenas pela disponibilidade de materiais, formação continuada e imersão sobre educação patrimonial, mas, especialmente pela colaboração, acolhimento e trocas que enriqueceram esta experiência. Sem o apoio de todos, este projeto não teria alcançado seus objetivos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 5ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora UNESP, 2001.

EDUCA BONDINHO. **Cartilha Fundamental 2**. Parque Bondinho Pão de Açúcar; Moleque Mateiro. Rio de Janeiro: 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Coleção polêmicas do nosso tempo; 4. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.





LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** Série: Construindo os recursos do amanhã. v. 1. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

PROJETO MARAVILHA. **Material Educativo.** Parque Bondinho Pão de Açúcar. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

